

An aerial photograph of a city skyline, likely Chicago, taken from a high vantage point. The sky is filled with dramatic, orange and yellow clouds, suggesting a sunset or sunrise. The city's skyscrapers are silhouetted against the bright sky, with some lights beginning to glow. The foreground shows a body of water, possibly Lake Michigan, with a few boats visible. A dark, semi-transparent rectangular box is overlaid on the lower portion of the image, containing white text.

**PEN 5027-2021**  
**Extratrativismo e**  
**Neoextrativismo**  
**: Debates sobre**  
**Geopolíticas Locais da**  
**Energia e do Ambiente**

**ANDREA LAMPIS**

**POS-DOC PR.FAPESP 2018/17626-3**

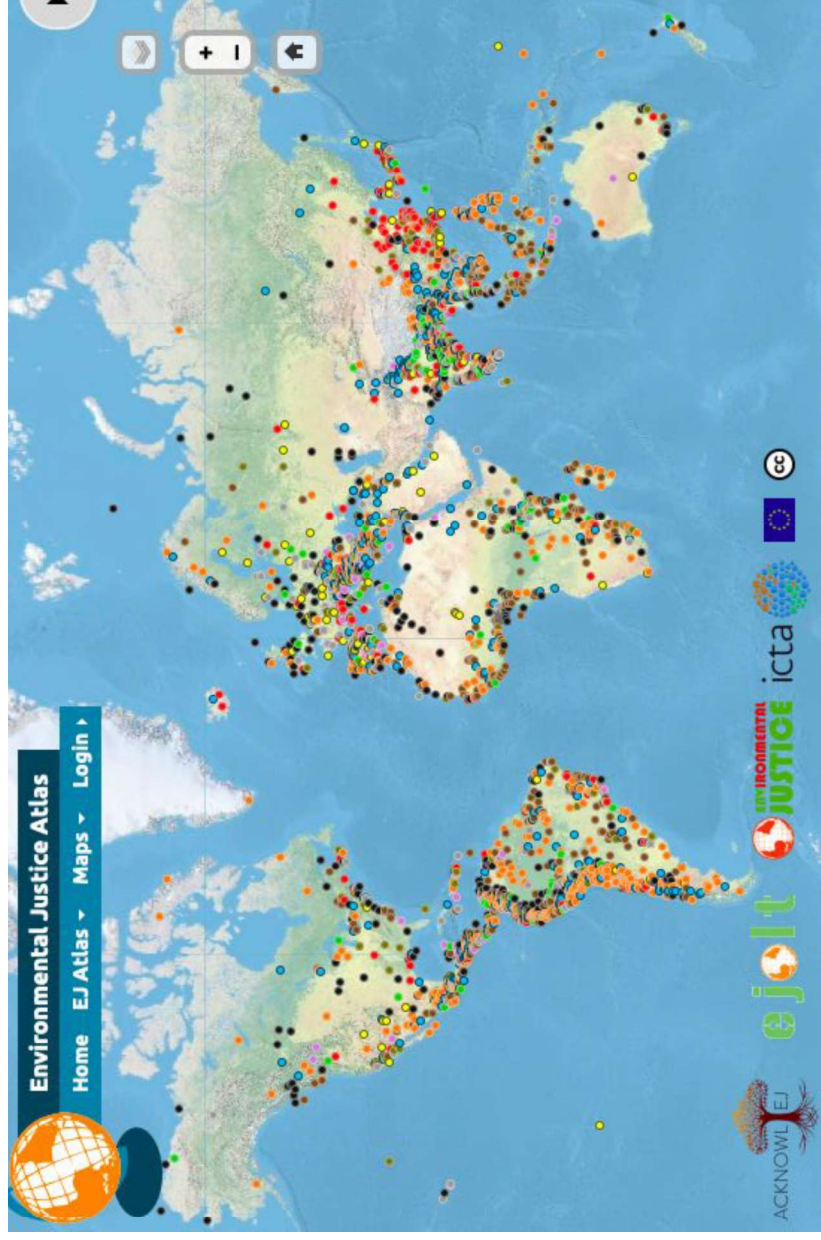
# Emerging Risks in the 21st Century

AN AGENDA FOR ACTION



# Atlas de Justiça Ambiental EJAtlas

<https://www.ejatlases.org>



# O projeto EJOLT Environmental Justice Organisations Liability and Trade

O EJOLT é um projeto de pesquisa global que reúne ciência e sociedade para catalogar e analisar conflitos de distribuição ecológica e enfrentar injustiças ambientais.



Environmental Justice Organisations, Liabilities and Trade

Mapping Environmental Justice



Search



HOME PROJECT TEAM BLOG MAPS WHAT WE DO ▾ RESOURCES CONTACT

## Power play at a Thermal Power Plant in Mirzapur

Posted by Nick on August 21st, 2014



By Debattityo Sinha, **Vindhya Bachao**.

Another 1320 MW thermal power plant is coming up in Mirzapur, in the state of Uttar Pradesh in India. The Indian company Weispun's investment of approx. 1400 million USD in the plant is part of the national path towards an increase of use of coal for energy generation purposes in the subcontinent. As

per the **draft of the 12th Five Year Plan of the Planning Commission of India**, the target of addition capacity of 88,425 MW is proposed, out of which 71,228 MW of the power will come from thermal power plants based on coal, lignite and gas.

What concerns the environmentalists at Mirzapur is the impact due to the thermal power plant which is not just restricted to the project site only but the transportation of coal, laying pipelines, impact from withdrawal of water from a river etc which goes unaccounted in the Environmental Impact Assessment. The project is now awaiting Final Environment Clearance from the Central Government. The newly formed government renamed Ministry of Environment and Forests (MoEF) to Ministry of Environment, Forests and Climate Change (MEFCC) indicating that it is not ignoring the climate factor in its decision making process. There is much hope from our new Minister Shri Prakash Javadekar chairing the MEFCC, who also happens to be the first president of GLOBE India (Global Legislators Organization for Balanced Environment). As he promised to the nation that he is going to treat jungles as wealth generating heritage of the country without exploiting it, much will depend on him how he drives the nation towards sustainable growth and how he will deal with such conflicts.

Mirzapur has a long historic importance which is amplified by the nature's overbearing gift in the form of beautiful waterfalls, forests and the rich biodiversity of the Vindhyayan range and by sacred religious pilgrim sites. Local inhabitants, as well as environmentalists and students, are strongly mobilizing against the plant. Not just because of its dangerous impacts but also for the countless illegalities behind the land acquisition process and its social impacts. Last year, Registrar of Banaras Hindu University also

[Esta foto de Autor desconocido está bajo licencia CC BY-SA-NC](#)

### Browse By Theme

- \* Nuclear Energy
- \* Oil and Gas and Climate Justice
- \* Biomass and Land Conflicts
- \* Mining and Ship Breaking
- \* Environmental Health and Risk Assessment
- \* Liabilities & Valuation
- \* Law and Institutions
- \* Consumption, Ecologically Unequal Exchange and Ecological Debt
- \* Rio+20 and other

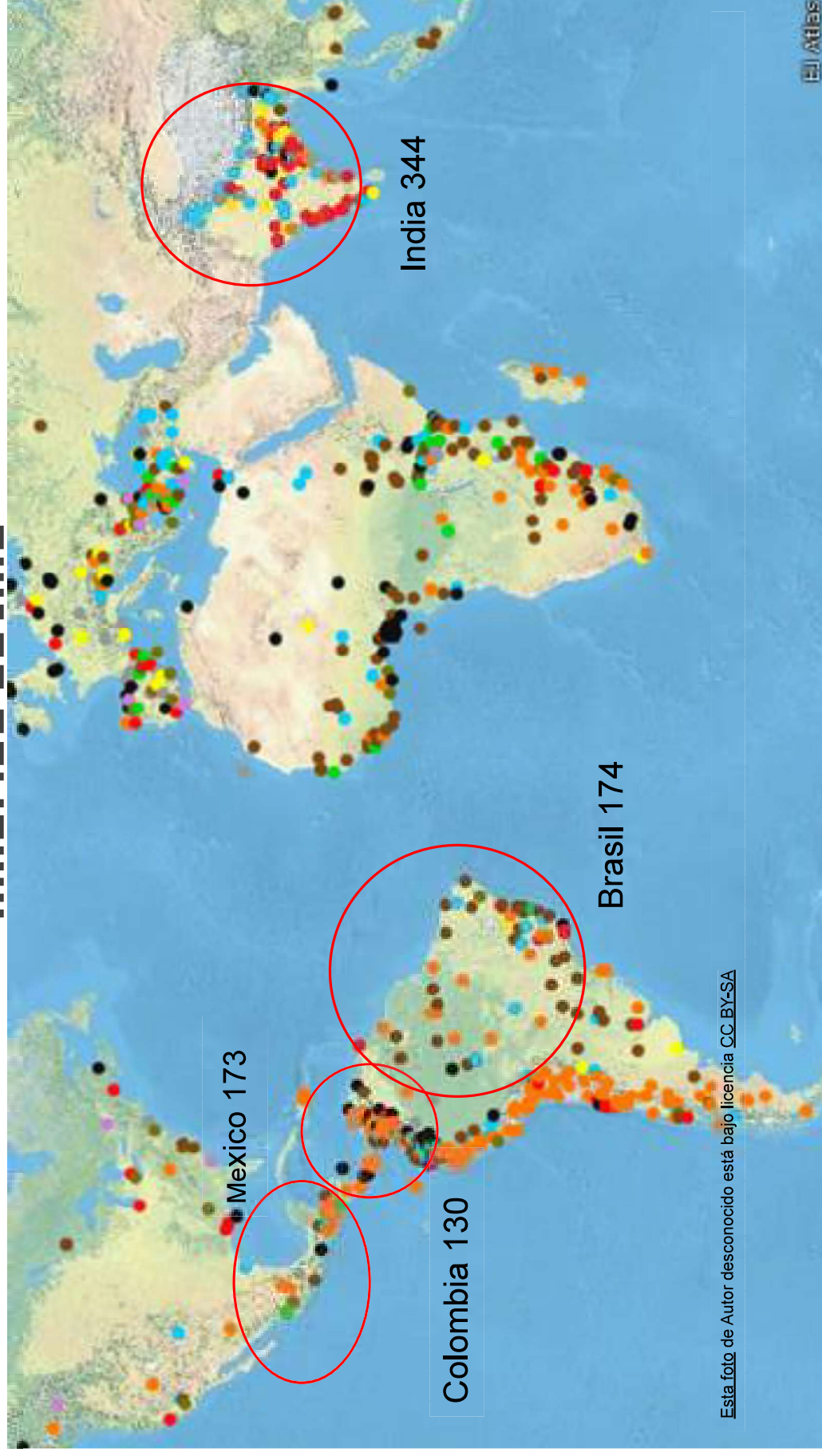
### Browse by Type

- \* Project News
- \* General News
- \* Opinion
- \* Events

### Archive

- August 2014 (4)
- July 2014 (11)
- June 2014 (10)
- May 2014 (12)
- April 2014 (11)
- March 2014 (9)

# Primeiros 4 países por número de conflitos ambientais na América Latina



Esta foto de Autor desconocido está bajo licencia [CC BY-SA](#)

El Atlas

Fonte:  
EJAtlas  
(2021)

# Exemplos brasileiros

---

Vamos começar com discutir o racismo ambiental ([Video](#)) Fonte do Video: Canal Preto.

## [Um problema de Segurança Nacional!](#)

No início de 2019, o novo governo do Brasil anunciou o início da construção de uma linha de transmissão elétrica de Manaus para Boa Vista, como uma extensão da linha de transmissão existente em Tucuruí. Ele conectaria o estado isolado de Roraima à rede elétrica brasileira, seguindo o mesmo corredor da BR-174, incluindo cerca de 125 quilômetros percorrendo o território dos Waimiri Atroari. A linha foi proposta desde as controvérsas construções da rodovia BR-174 na década de 1970, mas foi especialmente adiantada na última década. No entanto, enfrentou oposição do grupo Waimiri Atroari, além de políticos regionais e organizações não-governamentais. Relembrando uma longa história de conflitos violentos e intervenções de 'desenvolvimento' (veja também casos relacionados à construção da BR-174, a mina de Pitinga e a hidrelétrica de Balbina no EJAAtlas), levando à quase extinção do grupo na década de 1980 e uma luta contínua por direitos básicos, o Waimiri Atroari (auto-denominação: Kinja) hoje consiste em 31 aldeias, com um número total de 1.600 a 2.000 pessoas.

## Extension of Tucuruí transmission line to Roraima, Brazil



Last update:  
2019-07-22



*A new government decree is advancing the start of construction of an electrical transmission line between Boa Vista and Manaus, crossing through the indigenous reserve of the Waimiri Atroari, who have been opposing the project but were not consulted.*

## Detalhes do Projeto:

A Transnorte Energia S.A., um consórcio entre as empresas Alupar (51%) e Eletronorte (49%), detém a concessão da linha de transmissão desde 2011 e recebeu polêmicamente uma licença ambiental preliminar para a construção em 2015. O trecho da linha teria capacidade de 500 KW e extensão total de 721 km. Ele conectaria Roraima à rede de energia central do Brasil e, assim, estenderia a linha de transmissão existente em Tucuruí. Estendendo-se por 1.800 quilômetros, leva do Pará a Manaus, Amazonas, e abastece residências e indústrias na região norte da Amazônia - particularmente as indústrias de alumínio da Vale no Pará e o Polo Industrial em Manaus - com hidreletricidade de Tucuruí, a primeira mega barragem do Brasil.



Belo Monte é um gigantesco projeto hidrelétrico no rio Xingú, em construção desde 2011 e parcialmente operacional desde 2015. Até a data (início de 2019), ainda está operando apenas parcialmente. Quando concluído, será o terceiro maior produtor hidrelétrico do mundo, com capacidade instalada de 11.233 MW. Segundo o governo, o projeto custará mais de US \$ 13 bilhões. O projeto é de propriedade de um consórcio chamado Norte Energia, maioritariamente de propriedade do governo, e financiado principalmente pelo BNDES. A gigante da mineração Vale possui cerca de 5%.

## Belo Monte hydroelectric dam, Para, Brasil



Last update:  
2019-02-25



*A gigantic hydroelectric dam, for which more earth needs to be dug than was moved to build the Panama Canal, is now partly operational at the heart of the indigenous Brazilian Amazon*

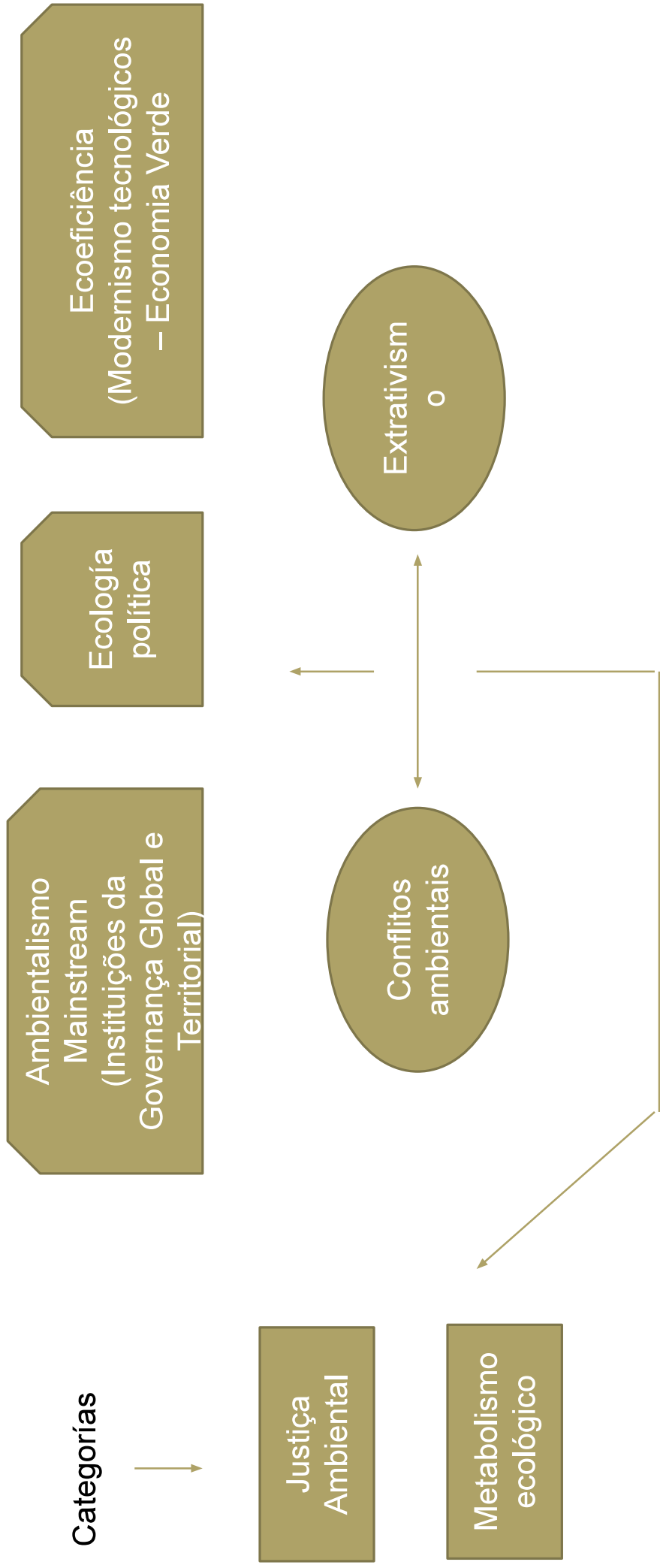
dos Santos Melo (2021) [Usina Hidrelétrica de Belo Monte: lutas sociais e resistência na Amazônia Paraense](#)

Belo Monte é o complexo de infraestrutura mais emblemático do plano contencioso do governo brasileiro de construir mais de 60 grandes barragens na Bacia Amazônica nos próximos 20 anos. O plano recebeu inúmeras críticas e resistência aberta de organizações, opinião pública e habitantes da região pela destruição maciça na Amazônia que inevitavelmente provocará. Como a International Rivers coloca: “A Amazônia se tornará uma série interminável de reservatórios sem vida, sua vida drenada por paredes gigantes de concreto e aço” [1].

Sua construção tem sido altamente conflituosa. Foi concebido pela primeira vez em 1975, durante a ditadura militar brasileira de 1964-1985 [2], sob o nome de Complexo Hidrelétrico de Altamira, que incluía as estações Babaquara e Kararaô. Então, em 1987, a empresa estatal Eletrobrás apresentou um plano ambicioso para construir seis grandes barragens no rio Xingú. Finalmente, isso foi interrompido graças à forte oposição dos povos indígenas, liderada pelos Kayapos, e o financiamento do Banco Mundial foi finalmente retirado. Em 2002, o governo Lula apresentou uma nova versão do projeto, agora chamada Complexo Hidroelétrico Belo Monte, que deveria desviar a maldição original do rio por 100 km ao longo da Volta Grande. (...)

(...) A eletricidade pertenceria à Eletrobras, empresa de energia elétrica controlada pelo governo do Brasil, e grande parte dela será fornecida às operações de mineração da Vale. Além disso, embora o projeto tenha uma capacidade instalada de 11.233 MW, de acordo com o IR, a barragem seria altamente ineficiente, gerando apenas 1.000 MW durante a temporada de baixa água de 3 a 4 meses [1]. De acordo com o Banktrack, “as linhas de transmissão seriam construídas para conectar Belo Monte à rede central, o que significa que a eletricidade de Belo Monte poderia ir para praticamente qualquer lugar do Brasil. Mas é mais provável que seja o primeiro a expandir as operações de alumínio, ferro e outras fundições na Amazônia, como Juriti, Carajás e Paragominas, de propriedade da Alcoa e da Vale. A energia também alimentaria o poderoso setor industrial no sudeste do Brasil, que consome 28,6% de toda a eletricidade do país, principalmente em São Paulo e Minas

## Correntes ao interior da literatura



# Conceptos esenciales

---

**Extrativismo:** O extrativismo corresponde a um tipo de apropriação de recursos em grandes volumes e / ou alta intensidade, onde metade ou mais é exportada como matéria-prima sem processamento industrial ou processamento limitado (Gudynas, 2018: 62)

**Conflitos ambientais:** Conflitos distributivos relacionados aos diversos recursos naturais envolvendo não apenas as contradições sobre a apropriação material e econômica, mas também os impactos sobre o meio ambiente, os territórios e a saúde das populações atingidas: o que se encontra em jogo são disputas por valores e visões de mundo que definem as lógicas e sentidos do trabalho, da economia e da própria vida, cujas contradições se tornam mais evidentes a partir do agravamento da crise ambiental e social (Martinez-Alier, 2007; Porto, 2007)

**Justiça Ambiental:** O mecanismo pelo qual sociedades desiguais, do ponto de vista econômico e social, destinam a maior carga dos danos ambientais do desenvolvimento às populações de baixa renda, aos grupos sociais discriminados, aos povos étnicos tradicionais, aos bairros operários, às populações marginalizadas e vulneráveis. (Porto e Pacheco, 2009, citado em Firpo de Souza Porto, Finamore e Ferreira, 2013).

# O mapa meio ambiente - desenvolvimento:

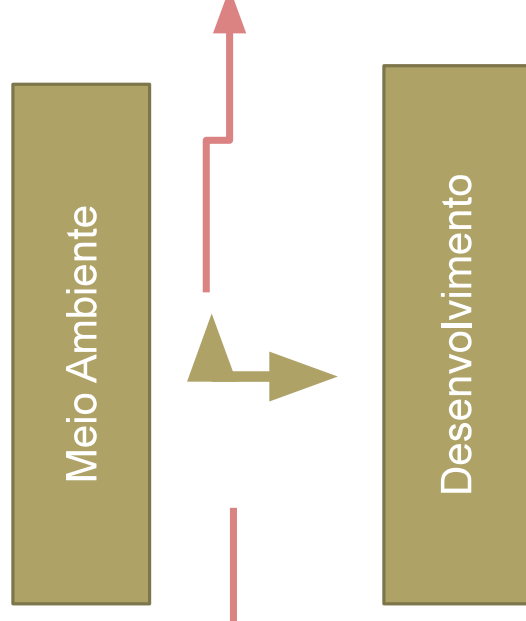
## A relação meio ambiente - desenvolvimento como uma contenda

---

### A. Perguntas que articulam o debate

1. A políticas públicas dirigidas a sustentabilidades, são elas compatíveis com os objetivos do desenvolvimento?
2. Você considera que a conservação do meio ambiente tem que primar sobre o desenvolvimento o que, ao contrario, é o desenvolvimento que tem que primar sobre o meio ambiente?

(Olhe nas notas abaixo)



### B. A perspectiva histórica

- ❖ A mesma história de esta relação fica identificada pela dificuldade do dialogo como o ensinam as etapas institucionais no nível internacional:
  - ❖ 1972: Conferência de Estocolmo
  - ❖ 1980: Estratégia Mundial de Conservação
  - ❖ 1991: Cuidando da Terra [Caring for the Earth (IUCN)]
  - ❖ 1992: Conferencia de Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Agenda 21)
  - ❖ 2002: Conferencia de Johannesburgo
  - ❖ 2012: Conferencia Rio +20

# A Comissão Bruntland

---

1987: Pedra milhar na construção do conceito de desenvolvimento sustentável.

1. Reviving growth
2. Changing the quality of growth
3. Meeting essential needs for Jobs, food, energy, wáter and sanitation
4. Ensuring a sustainable level of population
5. Conserving and enhancing the resource base
6. Reorienting technology and managing risk
7. Merging environment and economics in decisión-making

Um dos elementos chave na afirmação da visão do Desenvolvimento Sustentável na versão da C. Bruntland é o posicionamento do debate sobre DS ao interior do contexto político e económico.

Origem ao interior das Nações Unidas e não só nelas associações ambientalistas.

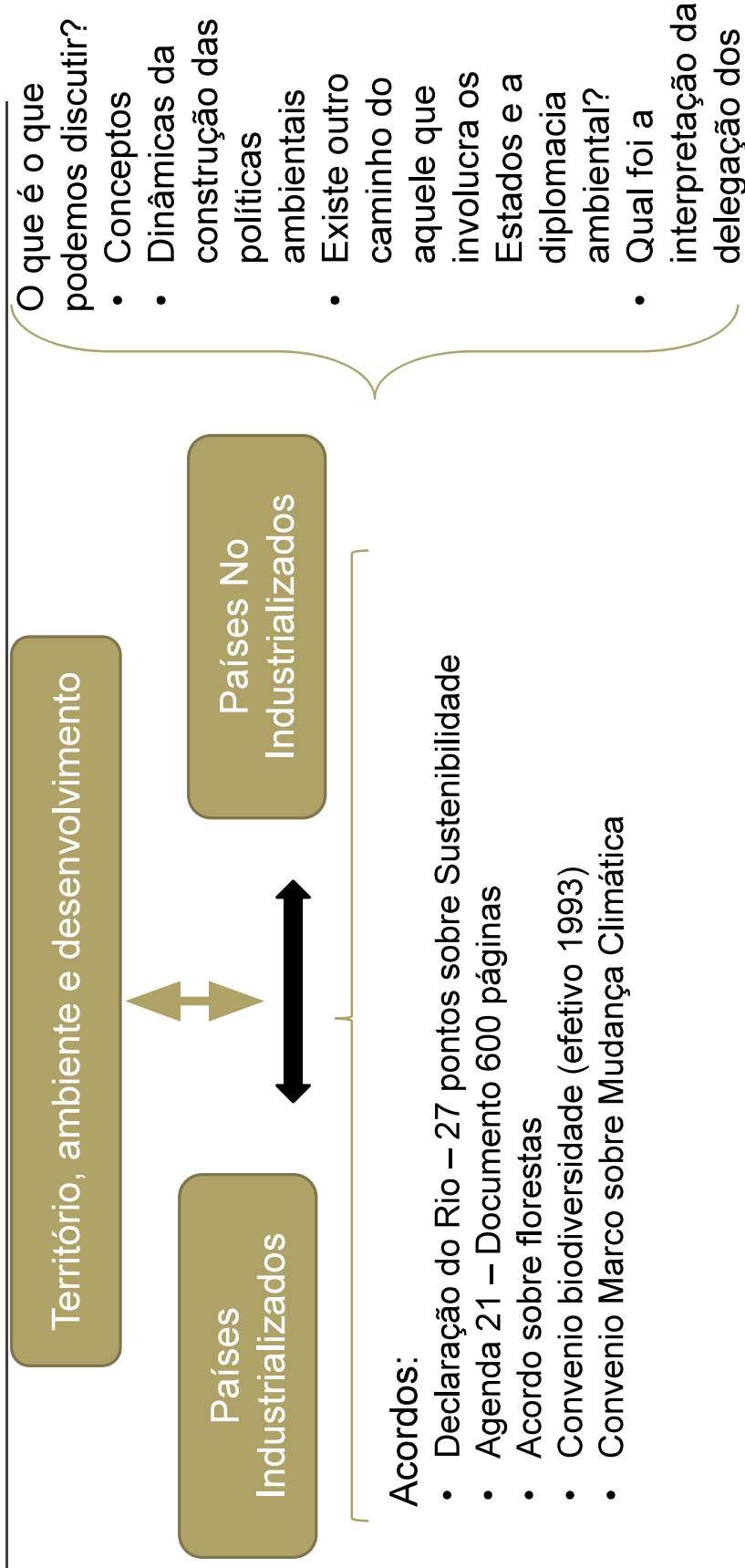
Discussão de desenvolvimento e meio ambiente como um só problema.

# A conferência do Rio de 1992

## Governança do evento

1. ONGs convidadas
2. ONGs não participam a discussão documento oficial
3. Não é obrigatória a implementação dos acordos

## 4. O que foi realmente discutido?



Esta situação deve ser posta em perspectiva com as duas orientações estratégicas de desenvolvimento do Estado no período recente: a vontade de impulsar a retomada vigorosa do crescimento econômico e a intenção de promover o processo de desenvolvimento sustentável. A estratégia de desenvolvimento econômico acelerado implica num bom posicionamento estratégico dos produtores nos mercados (externo e interno). Por outro lado, a sustentabilidade traz à tona a preocupação da preservação dos recursos naturais, da integração das dimensões econômicas, sociais e ambientais.

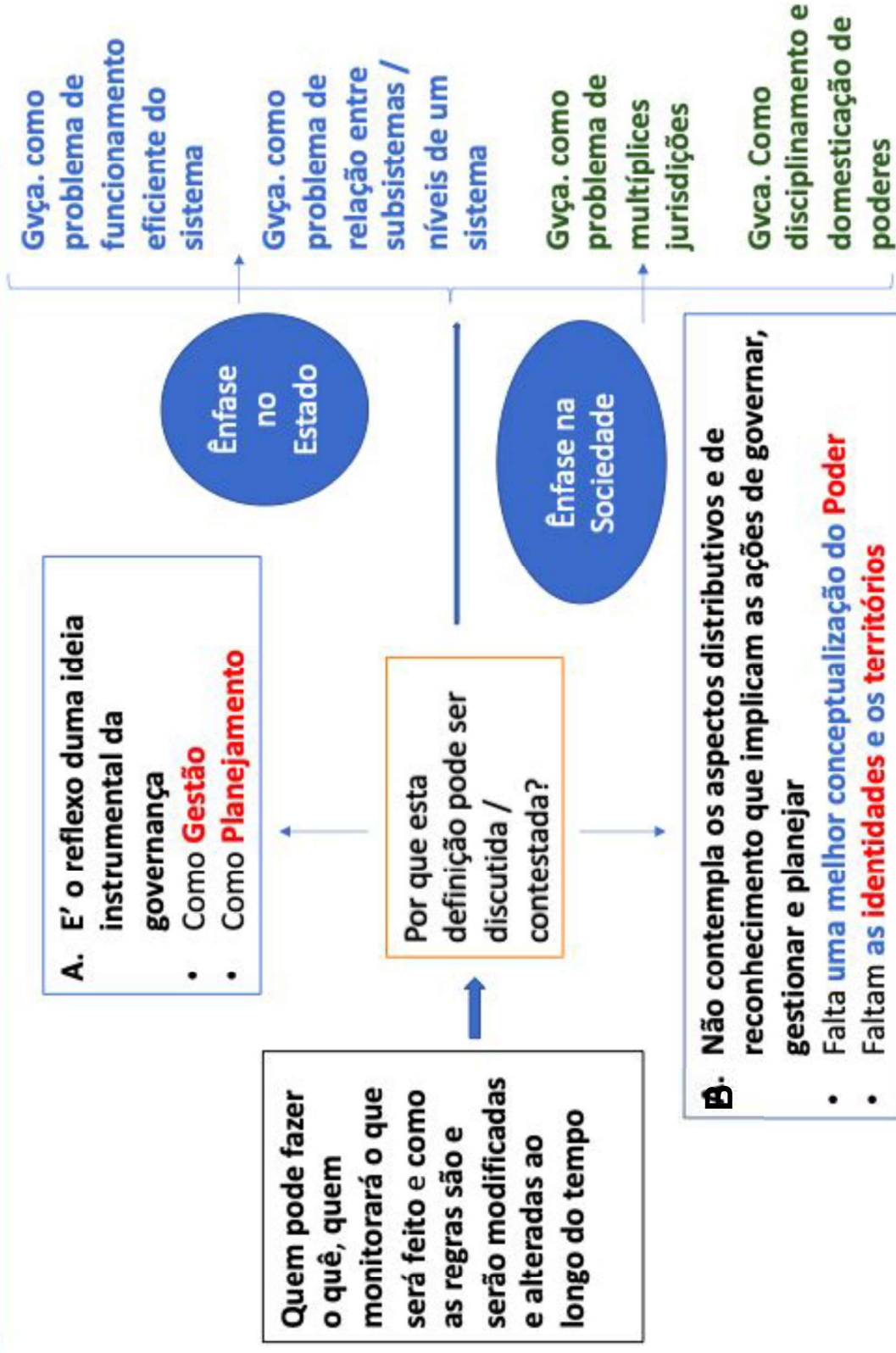
Delgado et al., 2007:13



# O Conceito de Governança não tem um único dono

Definição no nível mais abstrato (Ostrom, 2009; Sovacool, 2011):

Governança define o **processo de gestão das decisões**

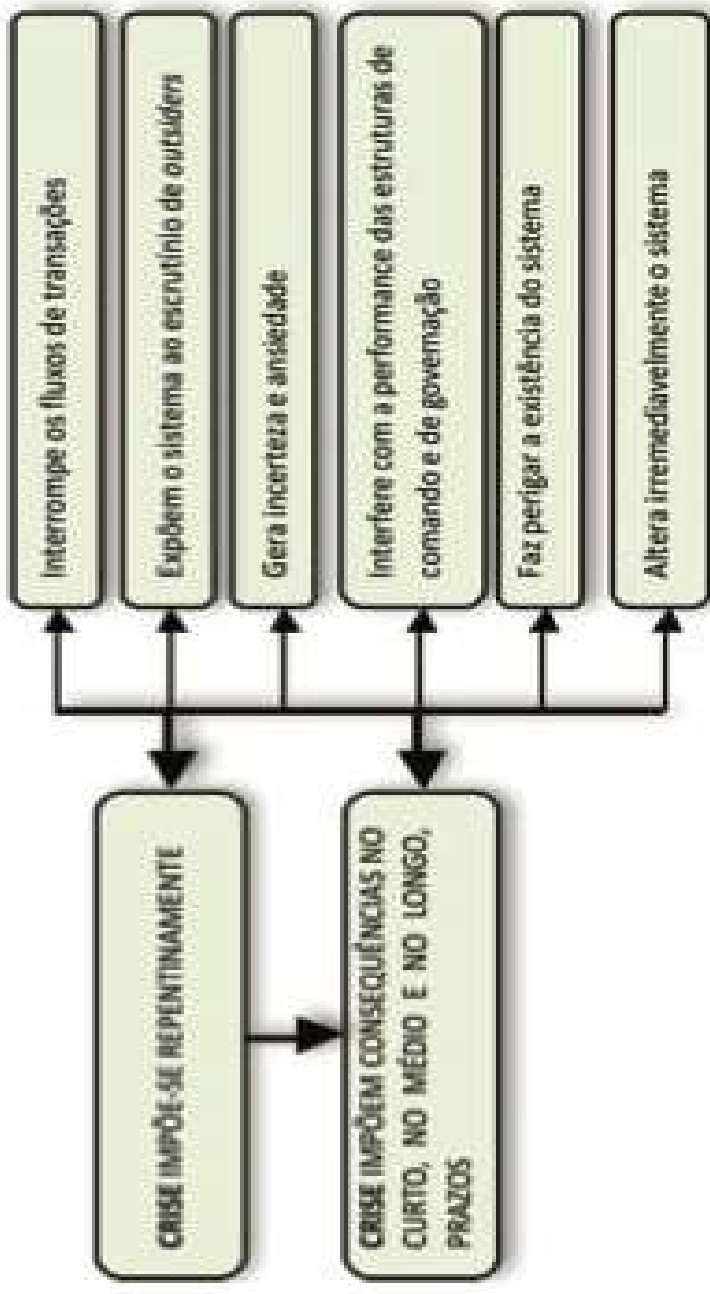


# A natureza da crise

“A eclosão de crises nos sistemas sociais, não pode ser vista como ocorrência, mais ou menos, accidental. Pelo contrário, estas circunstâncias serão melhor entendidas como efeitos estruturais intrínsecos aos sistemas que, em determinada conjuntura, inviabilizam a sua integração hierárquica”.

Gonçalves (2017: 757)

## Critica aos abordagens sistêmicas e apolíticas à crise



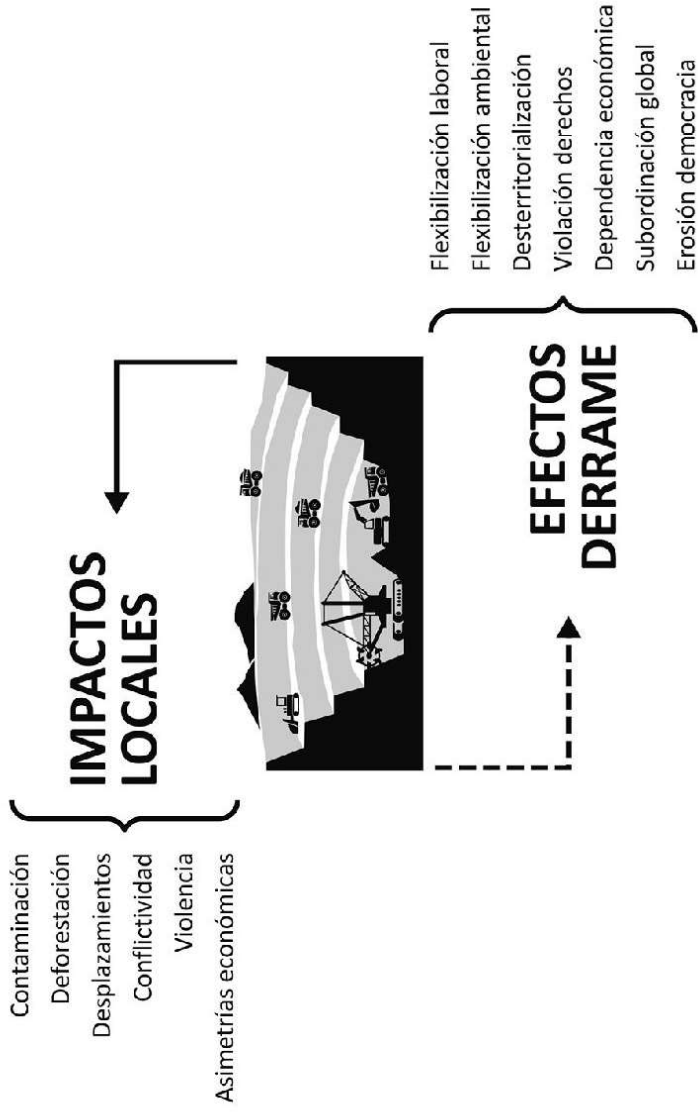
# Concepções da crise [Gonçalves, 2017: 765]

---

Uma linha advoga que as crises se previnem com o aumento da procura, isto é, se os consumidores gastam mais, mais pode ser vendido, logo mais pode ser produzido e mais pode ser transferido para as famílias.

A segunda linha argumentativa, contrapõem-se à primeira, porquanto, é o aumento do poder de compra (alimentado na calibração mais favorável da repartição do valor gerado entre o trabalho e o capital), que provoca falhas no sis- tema e, por conseguinte, é daqui que emergem as crises

# Impactos locais da crise do extrativismo



Gudynas, E. (2018).  
Extrativismo: el concepto,  
sus expresiones y sus  
múltiples violencias.  
*Papeles de relaciones  
ecosociales y cambio  
global*, No. 143: 61-70.

# Sites uteis

---

Página do Eduardo Gudynas <http://gudynas.com>

EJAtlas <https://www.ejatlases.org>